SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista • Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

PORTE PAGO AVENÇA

ANO XXXIV

31 DE JULHO DE 1978

N.º 396

Avulso Esc. 7$50

Comp. • imp.: Livraria Cruz — Braga • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua Saraiva de Carvalho, 97 — LISBOA-3 — Telef.: 603778 — Teleg. YMCAPORT

NO ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

A PARTICIPAÇÃO DO ESCOTISMO

Por EDUARDO RIBEIRO

Trouxemos já a estas colunas um apontamento acerca do Ano Internacional da Criança, cujas celebrações se aproximam. Tivemos então oportunidade de salientar a responsabilidade do adulto na preparação do ambiente em que a Criança se vai desenvolver e formar. Pergunta-se, porém, que vamos nós, Dirigentes Escoteiros, fazer de especial a favor da criança? Certamente que temos as mesmas responsabilidades de todos os restantes adultos, mas o facto de pertencermos a um Movimento que está ao serviço do Rapaz, que tem objectivos educativos, confere-nos uma posição muito especial e apela a um esforço particular.

A ponderação deste problema está para os Escoteiros Portugueses muito facilitada. Temos ao nosso alcance uma forma de servir a criança, que não tem sido devidamente aproveitada. Referimo-nos obviamente ao Lobitismo. Temos descurado a utilização deste admirável sistema educativo, que constitui a primeira divisão do Movimento ou, pior do que isso, temo-nos servido dele de maneira defeituosa e prejudicial. Num pequeno manual para Dirigentes, editado pelos Escoteiros Unionistas de França, lê-se o seguinte avisado preceito: «Antes de dar alguns conselhos sobre a maneira de criar uma alcateia, parece-nos útil abrir os olhos dos jovens chefes e de os pôr em guarda contra um erro capital, consistindo em considerar os Lobitos como pequenos escoteiros».



Também nos parece conveniente principiar as nossas considerações por esta prevenção. O Lobitismo oferece-nos oportunidade magnífica de cooperar eficazmente neste Ano Internacional da Criança. Através do Escotismo podemos proporcionar às crianças momentos felizes, útil formação, ambiente propício ao seu desenvolvimento e, até, oferecer à família uma colaboração preciosa nas tarefas que lhe compete. Assim saibamos utilizar o sistema evitando a todo o custo aplicar aos lobitos os métodos e treino que se destinam aos escoteiros, erro que muitas vezes se pratica, inutilizando toda a acção.

Vera C. Barclay, a grande doutrinadora do Lobitismo, afirmava que este «é um sistema completo, cheio de vitalidade, de ideias, de ideal; caracterizado por seu espírito próprio, com seus métodos distintos: obtendo resultados preci-

Continua na pág. 7

Reuniu-se a VII Conferência de Dirigentes

Aguardada com grande expectativa, reuniu-se em Lisboa, nos passados dias 1 e 2 de Julho, na sede da A. E. P., a VII Conferência de Dirigentes, que congregou dirigentes de todo o Continente e Ilhas. Estiveram representados todos os Grupos activos, sendo uma das Conferências de maior representação. A Fraternal dos Antigos Escoteiros esteve representada pelo presidente da sua Direcção, Eng.º José Maria Nobre Santos.

Por escolha da Conferência, presidiu aos trabalhos o Eng.º Manuel Lopes Peixoto, que os conduziu com muita competência e equilíbrio. Secretariaram a sessão dois Caminheiros dos Grupos n.ºs 7 e 31.

A Conferência iniciou os trabalhos, ocupando-se da ordem dos mesmos. Era proposta à assembleia uma ordem que começava exactamente pela discussão de pontos susceptíveis de provocar discussão acesa e a consequente desmobilização, que poderia conduzir à perda de puórum, tal como acontecera na última Conferência. A assembleia deliberou, por isso, principiar pela eleição do novo Presidente da Direcção, seguida da discussão e aprovação dos projectos de Estatutos. Foi, assim, estabelecida a Agenda:

1 — Relatório da Direcção
2 — Eleição do Presidente
3 — Estatutos
4 — Fraternal dos Antigos Escoteiros
5 — Federação Escotista Nacional
6 — Grupos Mistos — Coeducação
7 — Resoluções.

O Relatório da Direcção cessante, apresentado pelo Dr. Fausto Leite, foi bem recebido, tendo sido aprovado unanimemente.

Para Presidente da Direcção, foi eleito, por unanimidade, o Comandante António Luciano de Sá Homem Gouveia. O Comandante Homem Gouveia, que ultimamente se tem interessado pela Obra dos Escoteiros de Portugal, é familiar descendente do primeiro presidente da Associação, o Dr. António Joaquim de Sá Oliveira.

Continua na pág. 7

O TRABALHO DE GRUPO (4)

por ADOLFO ARISTEGUIETA GRAMCKO

(Continuação do n.° 392)

O GRUPO. A SUA ACÇÃO E CARACTERES

O escotismo é um processo de grupos que desenvolvem um programa, o qual toma um valor especial em relação ao dinamismo de grupo, visto se realizar ao ar livre, que é uma forma ao mesmo tempo simbólica e simplificada da realidade com que o indivíduo adulto terá de se defrontar.

Não podemos fazer bom escotismo se ignorarmos os elementos fundamentais do funcionamento do grupo, se não os respeitarmos e se não ajudarmos a que os mesmos sejam concretizados plenamente.

Depois de termos compreendido os aspectos fundamentais do grupo, estamos em posição de ter uma ideia clara da sua unidade funcional. Concluiremos então afirmando que todo o grupo é uma reunião de particulares que têm deveres, que, por sua vez, subentendem um dever total.

O grupo é uma unidade viva com as suas próprias tendências e as suas próprias mudanças. É no seu seio que o indivíduo se modifica, progride e percorre as etapas que o levam até à maturidade.

O grupo, carregado de responsabilidades, deve assumi-las, realizando-as, visto que é a razão pela qual se dedica à acção. Age espontaneamente. Agir é a consequência natural da vitalidade que o anima.

Do ponto de vista prático, é esta faculdade de agir que devemos aproveitar e devemos utilizar, em obediência aos próprios postulados do escotismo.

Métodos activos

Cada indivíduo em evolução deseja completar este seu próprio processo, isto é, atingir a condição de adulto. Para tal, escutará e seguirá todos quantos lhe permitam realizar esse objectivo.

Ser adulto é ser um todo, é ser capaz de vencer a realidade, de a transformar e de se reproduzir. O indivíduo tenderá naturalmente para fazer aquilo que seja necessário para ter a experiência do contacto com esta realidade. A criança possui naturalmente este coeficiente de acção e, chegada a ocasião, correrá os riscos e medirá as suas forças.

Na primeira etapa, dá-se a assimilação ao grupo. Na segunda, ela acompanha o grupo, ajudando-o a resolver esse próprio problema de assimilação, para que seja aceita e dele possa tirar proveito, para reflectir sobre as consequências disso e sobre os resultados práticos dos objectivos procurados pelo indivíduo.

O escotismo adopta um método activo, isto é, deixa que a criança aprenda por si mesmo, faça as próprias experiências. A vida no campo é um exemplo disto e a educação dos sentidos é outro.

Todavia, observamos muitas vezes uma falta de espontaneidade na criança. Parece que ela fez coisas porque se lhe pediu e não porque ela tivesse sentido a necessidade disso. Trata-se do defeito de um sistema de educação estereotipado, que não tem qualquer valor.

Num método activo, a auto-educação deve apresentar um permanente interesse, deve ser motivada. A acção deve ser sentida como necessária pelo indivíduo e nunca para ser cumprida com o único fim de agradar àquele que a determina. Eis a razão por que é indispensável adaptar o tema quotidiano às necessidades diárias da criança. A única maneira de conhecer essas necessidades é escutá-la, observá-la e deixar enfim a própria criança determiná-las. Não nos referimos aqui às necessidades universais dos seres, que são iguais para todos e que conhecemos bem. Referimo-nos às necessidades práticas, às necessidades da realização a que o indivíduo está preso, tendo sempre em conta o seu desenvolvimento e a faculdade de resolver os problemas inerentes a cada uma das etapas da sua vida.

O escotismo ajuda a criança ao propor-lhe um programa que se inscreve no conjunto daquilo que ela bem conhece e lhe oferece possibilidades infinitas, as quais têm todas, contudo, o mesmo objectivo.

Muitas vezes, porém, o grupo fica impedido de manifestar essa faculdade que tem e desintegra-se, porque não cumpre os próprios objectivos. Por se não ter querido conhecê-los, por se ter ignorado a sua função, por se lhe ter imposto formas exteriores coercivas e inibitórias. O grupo não pôde realizar a sua função e já não existe, por isso, como instrumento educativo, mesmo que as aparências o queiram fazer crer.

(Continua)

(Adaptado de Training Formation, *publicado pela Secretaria Mundial do Escotismo).*

Só os fanfarrões não conhecem o medo. O verdadeiro corajoso sente o medo, mas domina-o.

J. HERBERT

As possibilidades do Escotismo no Ano Internacional da Criança

No seguimento de uma iniciativa de organizações não governamentais lançada em 1974, a Assembleia Geral das Nações Unidas, realizada em 1976, resolveu considerar 1979 como o *Ano Internacional da Criança (IYC).* A UNICEF foi designada como «agente promotor» do IYC dentro das Nações Unidas. Diferentemente dos outros «anos internacionais», não haverá uma grande conferência internacional. Se bem que esteja prevista uma coordenação central e a pesquisa e preparação de instrumentos de comunicação (películas, relatórios de imprensa, etc.), a tónica será dada na planificação e acção nacionais e locais, a fim de melhor serem providos os «serviços de base» e as «necessidades básicas» das crianças de todos os países.

A saúde, a alimentação, a educação, a igualdade de possibilidades, o recreio, o afecto — tudo coisas fundamentais, assim como outras, — ainda hoje são recusadas a centenas de milhões de crianças de todo o mundo. As comissões ou conselhos nacionais do IYC (governamentais ou não governamentais) entraram já em funções em vários países e noutros estão em formação. O Movimento Escotista Mundial foi um dos membros fundadores do Conselho das Organizações não Governamentais para o IYC e a Secretaria Mundial do Escotismo — com a Organização Mundial das Guias — faz parte do Conselho de Coordenação das Organizações não Governamentais do IYC.

Os dirigentes escotistas a todos os níveis, se ainda não estiverem envolvidos nas actividades do IYC, têm a possibilidade de tomar contacto com os respectivos departamentos governamentais ou municipais e outras organizações não governamentais, a fim de estimular a coordenação e a acção do IYC.

A importância do IYC pode reforçar e ampliar os programas escotistas e a sua competência, a fim de que, em todo o lado, o maior número de adolescentes e suas comunidades dele possam beneficiar.

World Scouting Newsletter

ANTIGOS ESCOTEIROS

A Fraternal Internacional dos Escoteiros e Guias Adultos vai comemorar o 25.º aniversário

É já no próximo dia 25 de Outubro que se completem 25 anos sobre a data em que foi formada a *INTERNATIONAL FELLOWSHIP OF FORMER SCOUTS AND GUIDES (Amitié Internationale des Scouts et Guides Adultes,* sua designação em francês), acontecimento que ocorreu em Lucerna, na Suíça, no dia 25 de Outubro de 1953, durante a primeira assembleia geral da então nova organização. Nesta célebre reunião, estiveram presentes representantes de 14 países, que foram considerados membros fundadores, da mesma forma que Portugal, a Costa Rica e a Islândia, os quais, embora ausentes, tinham manifestado o desejo de pertencer à Fraternal.

Por motivo da passagem desta efeméride, o presidente do Conselho Internacional da Fraternal, Philip Tossijn, dedicado dirigente desta instituição e grande amigo dos escoteiros portugueses, dirigiu a seguinte mensagem a todos os antigos escoteiros e guias:

«Em 25 de Outubro celebra-se a Jornada das Nações e desde 1965 que nesta mesma data a Fraternal Internacional comemora o aniversário da sua fundação em 1953 assim como a Jornada das Nações Unidas.

O próximo 25 de Outubro assinalará uma data memorável da história da Fraternal Internacional, pois nela será celebrado o 25.º aniversário da nossa associação. Será, por isso, o momento oportuno para as organizações nacionais e agrupamentos locais afirmarem, uma vez mais, a adesão aos objectivos e princípios da Fraternal Internacional. Desta forma, ficaremos igualmente associados à Jornada das Nações Unidas, e exprimiremos a nossa concordância com a Declaração Universal dos Direitos dos Homens, com a paz e com a compreensão internacional.

Fiéis ao nosso compromisso de expandir os ideais do Escotismo e do Guidismo no seio das comunidades onde vivemos e trabalhamos, devemos esforçar-nos por servir os nossos semelhantes e por melhorar o mundo, a pouco e pouco e dia após dia.

O mundo defronta-se actualmente com a falta de liberdade, com lutas e com o terror, dificuldades económicas, diminuição dos recursos, com uma explosão populacional e com todos os problemas que se relacionam com a Qualidade de Vida.

Sós, apenas poderemos agir de uma forma muito restrita. Todavia, e sejam quais forem as nossas capacidades a nível local, nacional ou internacional, cerrando fileiras e tomando a nossa parte da responsabilidade no seio das nossas comunidades, poderemos fazer muito para influenciar a opinião pública.

Possa esta jornada jubilar da Fraternal de 1978 contribuir para a renovação da nossa entrega integral aos objectivos e princípios da nossa Fraternal Internacional».

Tanto a Organização Mundial do Movimento Escotista como a Secretaria Mundial das Guias já dirigiram, por intermédio, respectivamente, do secretário-geral Laszlo Nagy e directora Lyn Joynt, felicitações à Fraternal pela passagem desta feliz data.

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento de assinaturas

Muitos dos nossos amigos continuam a prestar-nos valiosa colaboração remetendo-nos espontaneamente o valor de suas assinaturas. Registamos os seguintes:

PATROCINADORES

Carlos Martins Macedo Campos — Trofa	*100$00*
António de Jesus Brito — Olhão	*300$00*
Adelino de Jesus Santos — Setúbal	*100$00*
Grupo n.º 93-AEP — Sintra	*150$00*
Domenico Ferraro — Cunes — Itália	*215$00*
Eng.º João Garcia Cabral	*200$00*
Rui da Silva Libório (ex-Lourenço Marques)	*150$00*
David Monteiro dos Santos — Grândola	*100$00*
Grupo n.º 46-AEP — Moimenta da Beira	*100$00*
Armando Jaime Soares — Lisboa	*100$00*
Luís Alberto M. Baptista — Sintra	*100$00*
Daniel Ribeiro Correia — Londres	*150$00*
Bernardino A. Teixeira — Porto	*150$00*
Eng.º Raul Moreira Pedrosa — Figueira da Foz	*200$00*
José Ferreira Fernandes — Vila das Aves	*100$00*
Grupo n.º 36 AEP — Lisboa	*100$00*
Grupo n.º 41 AEP — Gaia	*100$00*
Arnaldo Albano Araújo Couto — Gaia	*100$00*
David Pedrosa — Carvalhos — Gaia	*120$00*
Augusto Garcia Monteiro — Lisboa	*100$00*

OUTROS ASSINANTES:

Amaro João Pereira Barbosa — Lisboa	*75$00*
Grupo n.º 119 do CNE — Coruche	*60$00*
Agrup. n.º 447 — Grupo 45 — S. Tiago de Bougado	*75$00*
Fernando Amílcar da Silveira — Lisboa	*75$00*
Virgílio Clímaco do Nascimento	*75$00*
António Manuel da S. Nogueira — Figueira da Foz	*75$00*
Justino Estêvão da Silva	*75$00*

O E. C. Bernardino Silva Teixeira, do Porto, que nos visitou em Lisboa, pagou ainda diversas assinaturas.

Estas citações pretendem ser uma forma de agradecer a tantos amigos o seu interesse por *Sempre Pronto*. Receamos, porém, que por lapso possamos omitir algum dos nossos assinantes que gentilmente nos remeteu o valor da assinatura. A esse possível omitido pedimos desculpa e expressamos também o nosso agradecimento.

As vantagens e os perigos da época balnear (3)

A vida na praia ou na piscina

• O que deve fazer-se • O que deve evitar-se

(Continuação)

Preceitos a observar

l. Se tem alguma criança:

— antes de partir para férias, faça uma reunião com ela, consulte-a, exponha-lhe os problemas, peça-lhe que siga os seus conselhos, em especial durante os banhos, e planeie com ela a aplicação dos tempos lives;
— mande-a ensinar a nadar;
— ensine-a a respeitar os sinais das bandeiras e as instruções que lhe forem dadas (o que não substitui a vigilância dos pais ou doutros adultos disso encarregados);
— não permita que tome banho sozinha;
— vigie-a atentamente quando estiver a brincar à beira da água;
— pode deixá-la molhar todo o corpo, se ela não tiver medo disso;
— não a deixe ao sol com a cabeça descoberta;
— não permita que tenha banhos prolongados (mais de 15 minutos);
— se ela tem medo, não a force a entrar na água (1);
— faça-a sair do banho, logo que dê sinais de frio;
— evite que utilize, durante o banho, bóia ou colchão pneumático, os quais a podem levar para longe;
— evite que tome banho em água muito fria (2);
— não a deixe expor-se demasiadamente ao sol, visto ela ter a pele muito delicada (3);
— pode deixá-la tomar dois banhos de mar no mesmo dia, porque isso não tem inconveniente, desde que ambos sejam de curta duração.

(1) *Um bom meio para fazer habituar as crianças ao contacto com a água é o de brincar com elas, com uma bola, à beira da água. Com as frequentes idas à água para irem buscar a bola, as crianças vão insensìvelmente molhando os pés, os tornozelos, as pernas, acabando por gostarem de se meter na água.*

(2) *Nos indivíduos com menos de 16 anos, o sistema de regulação térmica é imperfeito, visto ainda não ter entrado em pleno funcionamento.*

(3) *Siga as recomendações que, no capítulo* Banhos de Sol, *damos a respeito das crianças.*

m. Não faça natação submarina (ou suspenda-a):



— se não estiver em boas condições de saúde (em especial no que diz respeito ao coração, aparelho respiratório e ouvidos);
— após longa exposição ao sol;
— se não tiver pelo menos um companheiro nesse exercício;
— antes de ter decorrido o mínimo de seis horas sobre o último mergulho;
— se não possuir material em bom estado de utilização;
— sem respeitar os regulamentos;
— se a temperatura da água descer a nível excepcional (1);
— após exercício físico intenso;
— após a ingestão de gelados ou de bebidas muito frias;



— se ocasionalmente não sentir bem-estar com a realização do mergulho;
— se sentir perturbação digestiva;
— se sentir falta de ar;
— se se sentir fatigado.

(1) *O organismo humano, como reacção à perda de calorias resultante do contacto com o frio da água, estimula a actividade respiratória, com o consequente aumento do consumo de ar. No caso de sentir frio após o mergulho, há todo o interesse em que o nadador se agasalhe com vestuário ou tomando uma bebida quente adoçada não alcoólica, e não à custa de execução de exercícios físicos, do que resultaria perda de energia e, em consequência, aumento do débito do calor corporal.*

n. Depois de mergulhar:



— ao voltar à superfície não sustenha a respiração. Isso poderia fazê-lo correr o risco de uma mortal sobrepressão.

o. Não ande de bote:

— em mar agitado, em especial se não for bom nadador;
— afastado da margem, se não for bom remador, nem bom velejador (e, como é óbvio, apenas em embarcações onde disponha desses meios de navegação);
— propulsionado a hélice, próximo de zonas de banho;



— permanecendo de pé, porque é perigoso;
— sem vigiar o balanço do barco e a posição dos outros passageiros;
— (ou não prossiga na viagem) se o tempo ameaçar piorar;
— a motor, sem olhar de frente para os nadadores, para os outros barcos ou objectos flutuantes e, muito especialmente, para os que praticam esqui aquático.

p. Se o bote, ao virar-se, flutuar:

— agarre-se a ele e chame por socorro (de preferência a tentar alcançar a margem a nado).

q. Na piscina:



— respeite escrupulosamente os preceitos respeitantes ao banho no mar e que naturalmente sejam aplicáveis ao banho na piscina;
— aproveite para se exercitar, na parte mais baixa, a suster o fôlego e a mergulhar a cabeça, mantendo os olhos abertos e observando em volta, a fim de vencer o medo à água;
— aprenda a boiar de costas.
— tente fazer o seguinte exercício (de preferência com o auxílio de um nadador): caminhe na piscina até a água lhe dar pela cintura; agache-se, então, até os ombros se submergirem; erga os braços acima da cabeça e, com o auxílio do nadador, incline-se, lentamente, para trás, até que sinta a água a sustentar-lhe a cabeça. Nessa altura, dê um impulso com os pés, os quais, ao perderem o contacto com o chão da piscina, deixá-lo-ão a flutuar. Afrouxe os músculos, por meios da execução de movimentos suaves e sem tirar rigidamente a cabeça da água, mas olhando quer para um lado, quer para outro, a fim de poder respirar. Mantenha uma posição correcta. Tente furar a água com a cabeça quase submersa, à altura das sobrancelhas. Respire adequadamente, sorvendo o ar pela boca e libertando-o pelo nariz; aplique a força na devida oportunidade; aperfeiçoe a batida dos pés.

• Os banhos de sol

A pele. Funções e estrutura



A nossa pele é um bem precioso, de cujos excelentes serviços que presta nem sempre nos damos conta. Todos sabemos que ela é sensível à dor, à pressão e à temperatura. E é este um dos seus importantes serviços: a função sensorial. Mas não o único, pois outros trabalhos há que lhe estão confiados, como seja o da protecção do nosso corpo contra ameaças externas (intempéries, micróbios, traumatismos), o da regulação da temperatura, a eliminação de substâncias prejudiciais ao organismo ou absorção doutras que lhe podem ser úteis, assim como a protecção contra a perda de água do nosso organismo. Além destas, desempenha a pele ainda uma outra função fundamental: a respiração, privados da qual não poderíamos sobreviver.

Este sucinto apontamento tem como finalidade fazer-nos compreender o inestimável va-

Continua na pág. 5

Os Escoteiros Catalães no Jambori da Paz

Uma história que só agora pode ser contada

Quando em Agosto de 1947, se realizou em Moisson, França, o importante Jambori da Paz, que assinalou a vitalidade do Escotismo Francês depois da Guerra Mundial, participaram naquela actividade rapazes de nações onde o Escotismo estava banido, a quem os franceses designaram por Escoteiros **malgré-tout**. Constava no Jambori que entre estes havia alguns rapazes de Espanha. Alguém mais esclarecido confidenciou-nos que eram catalães. Tivemos ocasião de conversar com alguns destes escoteiros, em cujo uniforme não figurava qualquer insígnia de associação ou nacionalidade, assunto que eles também muito delicadamente se recusavam a esclarecer.

Dois anos mais tarde, tendo visitado Barcelona, referimo-nos ao caso e foi-nos então contada esta interessante história, que nunca revelámos, porque seria gravemente perigosa para a segurança dos visados.

Naquela época, a circulação entre as diversas províncias de Espanha estava muito condicionada. Para viajar, era indispensável estar habilitado com um salvo-conduto. A polícia fiscalizava os meios de comunicação exigindo este documento aos nacionais e o passaporte aos estrangeiros. Para atingir a zona fronteiriça esse condicionalismo era ainda mais apertado.

Os escoteiros catalães, tendo conhecimento de que o grande Jambori se ia realizar no seu país vizinho, não conseguiam admitir a ideia de que estariam ausentes do grande acontecimento. Entraram, por isso, em contacto com camaradas franceses do outro lado da fronteira e surgiu assim uma solução, diríamos uma autêntica aventura, que resultou, mas podia ter tido consequências graves.

Na qualidade de grupo campista, foi solicitada ao departamento policial concessão de salvo-conduto para 20 rapazes que iriam acampar na zona florestal dos Pirinéus. E, assim, estes jovens partiram para um acampamento de fim-de-semana. Dez deles regressaram e devolveram o salvo-conduto, enquanto outros tantos, levando o uniforme escoteiro escondido no saco-mochila, subiram a montanha, ultrapassaram a fronteira e foram recebidos do outro lado de braços abertos por escoteiros franceses, que os aguardavam ansiosamente.

Tiveram assim a dita de participar num dos mais importantes jamboris mundiais, sobretudo participar no jambori de maior significado histórico, visto se ter realizado apenas dois anos após a guerra, numa França que a custo sarava as cicatrizes da hecatombe, mas exibia já uma vontade férrea de superar as dificuldades, que eram muitas. O Jambori mesmo foi uma extraordinária manifestação de vitalidade e de coragem.

Mas os Catalães tinham de regressar à sua terra. Repetiu-se o expediente. Novamente se solicitou salvo-conduto para 20 rapazes, desta vez partiram dez e, com o mesmo expediente, regressaram vinte, entusiasticamente recebidos pelos seus companheiros a quem relataram a sua extraordinária aventura.

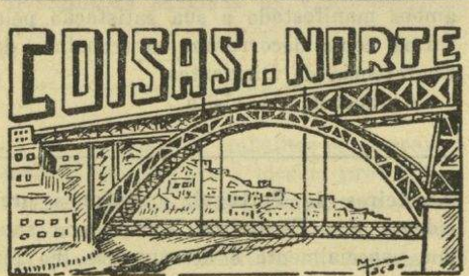
Verdadeiramente este facto ilustra o lema de «uma vez escoteiro, sempre escoteiro».

O PROFETA DIZ:

As vossas crianças não são crianças vossas.
São filhas do próprio apelo da Vida.
Vêm por vosso intermédio mas não de vós.
E, embora estejam convosco, não vos pertencem.
Podeis dar-lhes o vosso amor mas nunca os vossos pensamentos.
Porque elas têm os seus próprios pensamentos.
Podeis acolher os seus corpos, mas não as suas almas.
Porque as suas almas habitam a casa do amanhã, que não podeis visitar, nem mesmo em vossos sonhos.
Podeis esforçar-vos por ser como elas, mas não tenteis fazê-las como vós.
Porque a vida não anda para trás, nem se atrasa por causa do ontem.
Vós sois os arcos por meio dos quais as vossas crianças, como flechas vivas, são projectadas.
O Arqueiro vê a meta no caminho do infinito e Ele vos tende, com todo o Seu poder, a fim de que as flechas voem depressa e alcancem distância.
Que a tensão de vós pela mão do Arqueiro seja para a alegria.
Porque assim como Ele ama a flecha que voa, assim ama o arco que está parado.

O Profeta
Khalil Gibran

(Do *Bulletin de l'Amitié*, da Fraternal Internacional)

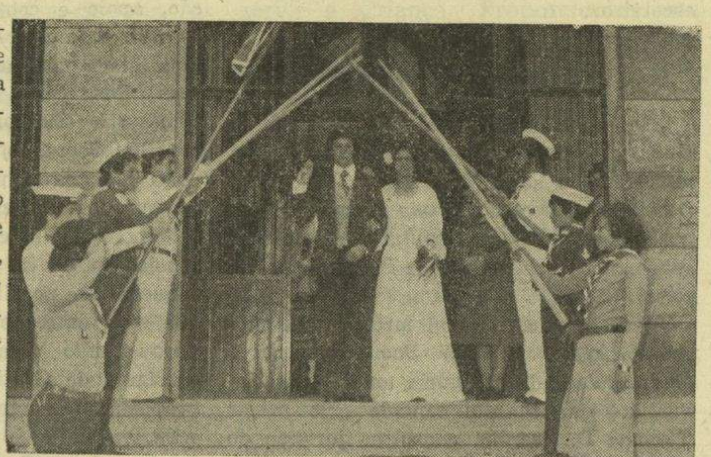


GRUPO N.º 26 — AEP PÓVOA DO VARZIM

O dia 2 de Abril passado foi de festa entre os escoteiros da Póvoa de Varzim. Realizaram-se, nesse dia e à mesma hora, dois casamentos de membros do Grupo. Na igreja de São José de Ribamar, a chefe ajudante do Clã, D. Ana Maria Bicho, contraiu matrimónio com Fernando Manuel de Castro Leite filho de E. C. Manuel da Silva Leite. À saída da igreja, os escoteiros prestaram homenagem aos noivos abrindo alas e cruzando as suas varas.

Na igreja de São Tiago, contraiu matrimónio o chefe ajudante de Tribo José da Silva Augusto com a sr.ª D. Maria da Conceição Gonçalves Novo, tendo outros escoteiros prestado a mesma homenagem à saída daquela igreja.

À noite, na residência do Chefe, os escoteiros reuniram-se com convidados numa festa de convívio em que não faltaram as canções escoteiras. — C.



Os escoteiros e as guias fazem a guarda de honra a D.ª Ana Maria Bicho e a Fernando Manuel de Castro Leite

A vida na praia ou na piscina

Continuação da pág. 4

lor do nosso revestimento cutâneo e o interesse que há em o sabermos proteger e manter nas melhores condições de salubridade.

É este o motivo por que a exposição ao sol do nosso corpo deve ser rodeada de certos cuidados, a fim de preservarmos a pele dos padecimentos que a acção dos raios solares lhe provocam, quando sobre ela incidem imoderada ou inoportunamente.

(Colaboração artística de Pedro Lobo).

(Continua) J. R.

Escotismo na Madeira

NOVAS DO 24

A/C JOÃO NUNES

Actividades do Grupo

O programa de actividades consta dos tradicionais acampamentos, raides e jogos de ar livre, que visam a formação física e sadia dos jovens escoteiros e realiza-se regularmente todos os meses. O Grupo 24 mantém também um programa radiofónico emitido pela Radiodifusão Portuguesa que vai para o ar todos os quartos domingos de cada mês. Intitula-se «Baden-Powell» e está integrado no programa «Bolinha de Sabão», que é coordenado por uma antiga Guia-Chefe.



Um aspecto da sede do Grupo n.º 24

Nas épocas festivas e tradicionais, como os dias de Natal, Páscoa, Pão-por-Deus (magusto), Um de Maio, etc., os escoteiros do «24» estão presentes com espectáculos de variedades, inspirados nos fogos-de-conselho. Vão aos orfanatos e infantários, onde procuram dar-se àqueles que são menos amparados pela sociedade. Nestes programas costuma cooperar em força o grupo folclórico do «24», que anima sempre a assistência.

Realizam-se actividades a nível regional ou organizadas pelas outras associações escoteiras, como o CNE e a AGP, em que o «24» participa activamente, conquistando sempre um ou outro trofeu. Tais são os acampamentos regionais, corridas de carros de sabão, etc.

Outras actividades sociais e a nível regional têm o maior apoio do «24». Por exemplo, a anual e tradicional festa da flor, do Ateneu Comercial do Funchal, o «Madeirem 77», missa católica do Dia de S. Jorge transmitida pela Televisão Regional com acompanhamento do coro e pequena orquestra do Grupo. Auxílio e controlo nos actos eleitorais passados, acidente aéreo dos TAP e muitos outros acontecimentos. — J. N.

EFEMÉRIDES

AGOSTO

Dia 3 — 20.º aniversário do Grupo 12 (AEP) — Oeiras.

Dia 9 — 71.º aniversário do Acampamento da Ilha de Brownsea.

Dia 14 — 52.º aniversário do Grupo n.º 9 (AEP) — Lisboa.

Dias (13-16) — 1936 — Os Escoteiros de Portugal participam nas comemorações da Batalha de Aljubarrota, na Batalha, com 400 rapazes. Foi um acontecimento importante para a história do Escotismo em Portugal, visto que esta actividade se realizou, apesar de dificuldades levantadas pela M. P., então recentemente fundada.

E. C. Jacinto dos Reis Moniz Silva e E. C. A. Ludgero Moreira

Tiveram a gentileza de visitar a nossa Redacção, dando-nos assim feliz oportunidade de os abraçarmos, os nossos companheiros E. C. Jacinto dos Reis Moniz Silva, nosso Delegado nos Açores, e E. C. A. Ludgero Moreira, dirigentes do Grupo n.º 52 dos Escoteiros de Portugal, com sede em Angra do Heroísmo. Tivemos assim ampla oportunidade de conversar sobre os problemas do Escotismo, tanto no Continente como nos Açores, tendo-nos ambos manifestado a sua satisfação pela forma como decorreram os trabalhos da Conferência de Dirigentes.

Agradecemos a visita.



DOS AÇORES

Encontro anual dos antigos escoteiros em Angra do Heroísmo

No salão de festas do Sport Clube Angrense, em Angra do Heroísmo, estiveram reunidos em 24 de Abril passado, no seu encontro anual de convívio, os membros do núcleo local da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal.

Tomaram parte nesse encontro os companheiros Eduardo Gomes da Silva, D. Maria Teresa O. G. da Silva, Aurélio Bettencourt Borges, Valdemar Mota, Norberto B. Borba, Prof. Leopoldino Tavares, Dr. Henrique F. Flores, D. Maria Alvarina S. Flores, Dr. Henrique da Costa Brás, D. Margarida P. Brás, Élio Silva Machado, Fernando Fausto S. Cristóvão, Gustavo M. B. Silva, João Orlando P. Valentim e o delegado da Fraternal Jacinto dos Reis Silva, que dirigiu uma saudação aos presentes e lembrou os companheiros desaparecidos.

A reunião proporcionou óptima oportunidade para troca de impressões e demonstrou que «uma vez escoteiros, sempre escoteiro».

Reunião solene escoteira dos escoteiros americanos

Em 24 de Maio, no salão Lisboa do clube de oficiais americanos, realizou-se uma reunião solene dedicada ao escoteiro Dennis M. Gray do *Troop 1*, que atingiu a categoria de *Eagle Scout*:, ou seja a correspondente a Escoteiro da Pátria, em Portugal.

Com um cerimonial próprio do momento, o novo *Eagle Scout* prestou o compromisso da categoria em que era investido, que lhe foi tomado pelo major Thomas D. Scanlin, consultor jurídico do destacamento americano.

Entre os convidados, encontrava-se o E. C. Moniz Silva, do Grupo n.º 52 dos Escoteiros de Portugal, a quem o presidente dos Escoteiros Americanos saudou especialmente e de surpresa lhe fez entrega de uma estatueta metálica escotista, remetida pelo Conselho Nacional dos Escoteiros Americanos, de New Brunswich, de New Jersey, em homenagem à «dedicação, apoio e cooperação prestados» aos escoteiros americanos. A estatueta tem uma placa com a legenda: «Jacinto dos Reis Moniz Silva, *in appreciation for Dedication — Support — Cooperation, from the Boy Scouts of America*».

O Escoteiro-Chefe Moniz Silva discursou em seguida, agradecendo sensibilizado a homenagem recebida, bem como as referências amigas do coronel Eugene T. Gray, a quem teve ocasião de significar a estima que goza entre os Escoteiros de Portugal, aproveitando para lhe fazer entrega da «Insígnia de Gratidão» com que, por sua proposta, fora agraciado pela Direcção da AEP.

A senhora Gray deu recepção aos numerosos convidados, que serviu para um fim de festa em fraternal convívio. — *D.*

Reuniu-se a VII Conferência de Dirigentes

Continuação da pág. 1

A discussão dos Estatutos

Foram apresentados à assembleia três projectos de Estatutos. O primeiro, apresentado pela Direcção cessante, comportava todas as ideias concebidas pelo presidente e que vinham provocando completa oposição. Um projecto da Região do Norte e um terceiro apresentado por um grupo de dirigentes de Lisboa.

Este último projecto resultara de um aturado estudo entre dirigentes de Lisboa e da Região do Norte, pelo que gozava já de um consenso quase geral. Por essa razão, a Região do Norte resolveu retirar o seu projecto. Por outro lado, a Conferência recusou a admissão do primeiro.

O projecto de Estatutos admitido, mereceu ampla apreciação por parte da assembleia e constituiu o ponto mais trabalhosa da Conferência. A reunião começara às nove e meia da manhã e só meia hora depois da meia-noite se suspenderam os trabalhos, com a aprovação maioritária absoluta dos membros presentes. Tinha-se, finalmente, conseguido aquilo que constituía o maior desejo de todos os dirigentes responsáveis: uma útil aproximação de pontos de vista e a colaboração de todos, no sentido de se ultrapassarem divergências surgidas na Conferência de 1976.

O segundo dia de trabalhos

No domingo, os trabalhos recomeçaram logo de manhã, sob a mesma presidência. O ex-presidente já não compareceu. Houve ampla troca de impressões sobre os pontos propostos e admitidos na Agenda. Os Dirigentes presentes estudaram os diversos temas, tendo deixado os assuntos para o Regulamento Geral, a ser oportunamente elaborado. A Fraternal dos Antigos Escoteiros mereceu o apoio e simpatia por parte da Conferência.

Depois do almoço, alguns membros da Conferência dirigiram-se ao Parque de Escotismo da Costa da Caparica, onde os dirigentes que o não conheciam tomaram contacto com as boas condições aí existentes.

Ficou também deliberado marcar nova Conferência Extraordinária, para, à luz dos novos Estatutos, se eleger o Escoteiro-Chefe-Nacional e os membros do Conselho Permanente.

Desta Conferência, e em consequência do espírito de concórdia em que decorreu, ficou a certeza de que, finalmente, a Associação terá óptimas condições para promover um trabalho profícuo e de interesse geral.

Imprensa escoteira

Os jornais escoteiros copiografados que os grupos de escoteiros publicam constituem uma demonstração de vitalidade das respectivas unidades e dão-nos a conhecer as actividades e ideias que as animam. Tivemos o prazer de receber a visita de o «Pioneiro», órgão do agrupamento n.º 92 do CNE, com sede em Lamego, bem como de «O Avestruz», jornal do agrupamento n.º 273 do CNE, com sede no Tramagal. Felicitamos os editores e desejamos que a iniciativa não esmoreça.

A PARTICIPAÇÃO DO ESCOTISMO

Continuação da pág. 1

sos». E noutro passo: — «O objectivo primeiro da Alcateia é portanto *divertir as crianças*. (...) Mas é preciso dar uma ideia nítida do que é se divertir. O prazer não se compra a dinheiro; um bolo, um doce, uma pantomina, não são para a criança o cúmulo do prazer como certas personagens parecem imaginar. Não, quando dizemos que o nosso fim é divertir, isso não significa que somos uma sociedade organizadora de festas escolares perpétuas. Longe disso, os extras e as excursões são raras. O nosso fim é muito simplesmente que não há nada no nosso programa que não divirta e alegre realmente os Pequenos-Lobos. Tal é o segredo do nosso êxito».

Mas Vera Barclay, cuja vida foi devotada à Criança, desenvolve o seu pensamento e termina afirmando: «O nosso objectivo afastado é coisa muito mais venerável ainda. Ele é também assunto das crianças, que o reclamam com entusiasmo, embora dando-lhe outros nomes. O nosso fim verdadeiro, real, último, é a formação do carácter».

Esta é uma rápida mas perfeita imagem do sistema que propomos para servir a Criança. Proporcionar uma vida alegre aos pequeninos, oferecer-lhes, sem imposição, normas de convivência fraterna, sementes de elevados ideais. contribuindo para que eles próprios vão formando o seu carácter, é precioso programa que bem merece ser desenvolvido neste Ano Internacional. O Escotismo Portugnês não tem muito que pensar acerca da forma como vai cooperar nas iniciativas em projecto. Vamos lançar-nos na formação de Alcateias por todo o nosso Portugal. Vamos desafiar jovens de boa-vontade para servir a criança através do Escotismo. Procuremos divertir e dar alegria aos pequeninos da nossa Terra e estaremos a contribuir eficazmente para o futuro da nossa Pátria.



Actividades do Grupo 7

Fogo de Conselho

Como elemento da Liga de Grupos de Lisboa, o Grupo 7 participou do Fogo de Conselho realizado no Parque de Escotismo da Costa da Caparica, no passado dia 20 de Maio.

O «7», mercê de um trabalho preparatório que não se pode classificar de muito aturado, conquistou um honroso 2.º lugar. No entanto, deve ser feita menção do Grupo 36, 1.º classificado, que nos ofereceu uma dança guerreira que, se não primou pela originalidade coreográfica, se destacou, sim, pelo espírito que soube comunicar. Apenas mais uma pequena palavra dirigida ao júri, que soube classificar os números com verdadeiros olhos de escoteiro.

«Ipirangas na Fonteireira»

No fim-de-semana de 27 e 28 de Maio, a Tribo Ipiranga (Seniores) promoveu um acampamento na Quinta da Fonteireira, que teve fraca assiduidade, duas patrulhas apenas, mas contudo conseguiu-se o pretendido: alcançar mais uma etapa na progressão escotista de alguns rapazes e raparigas, a preparação para o compromisso de honra, por parte de outros. O compromisso realizar-se-á na festa de aniversário do grupo. Durante a actividade, além da prática escotista propriamente dita, houve aprendizagem de técnicas de montanha, *rapelle*, nomeadamente.

Como parte recreativa, no domingo à tarde, realizou-se uma gincana muito animada. Salientamos, ainda, o facto de a Patrulha Morcego, que não «voa» mas «roda», fazer a ida e regresso para o campo em bicicleta. No domingo, tivemos a amável companhia de alguns dirigentes e amigos do grupo, que nos acompanharam no regresso a casa.

Com aquela canhota fraterna, despedimo-nos até próximas actividades.

MANUEL ESTEVÉNS

(Serv. Imprensa)

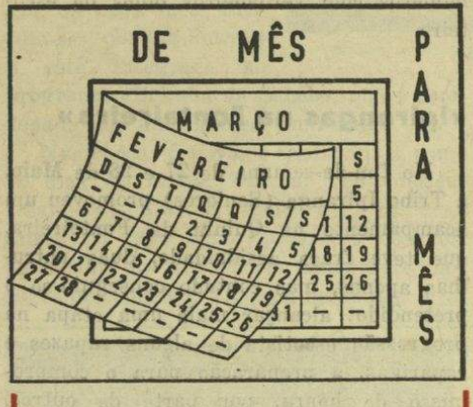
A pena e a enxada são os dois instrumentos dos grandes civilizadores.

OZANAM

O XXI JAMBORI NO AR

Como temos informado, é no fim-de-semana de 21 e 22 de Outubro p. f. que se realiza o XXI JOTA.

A Organização Nacional não deixa os seus créditos por mãos alheias. Não será por menor aplicação que esta edição do JOTA não será melhor que as anteriores. Assim, tudo está sendo feito para que os resultados possam ser agradáveis para todos os participantes.



Maturidade



A Conferência de Dirigentes, que recentemente se realizou, constituiu notável exemplo de espírito escoteiro. O programa dos trabalhos estava deliberadamente saturado de temas para discordância. Esta é legítima e natural. Censurável entre Escoteiros é a discórdia, que subtilmente se pretendia fomentar.

Os Dirigentes que participaram nos trabalhos souberam, no entanto, discutir os problemas propostos, recusar aqueles que não aferiam ideais correctos e testemunhar a sua formação escoteira.

Eis um acontecimento escoteiro a nível nacional que ficará como marco importante na história do Movimento.

EQUIPA COORDENADORA DO ALGARVE

A fim de permitir um melhor contacto com todas as unidades escotistas e guidistas algarvias, foi nomeada uma equipa coordenadora daquela região que é constituída por Manuel Celestino dos Santos Martins, de Olhão (coordenador regional), Eurico Valente Couceiro, de Loulé (responsável do CNE), Maria da Glória Pardal Barreiros, de Faro (responsável da AGP), Eduardo Gonçalo dos Santos Martins, de Olhão (responsável da AEP) e Luciano dos Santos Baptista (CT 4 AY), de Olhão (colaborador técnico).

Esta equipa está a trabalhar em pleno e revela grande espírito de iniciativa. Entre os empreendimentos que está a levar a cabo, destacamos a campanha UM RADIOAMADOR ESCOTEIRO EM CADA UNIDADE, a qual já está produzindo frutos. Assim, em Olhão há três escoteiros aguardando exame e um escuta a preparar-se. Em Loulé, vários escutas também se preparam para obter a carta de radioamador.

Também merece realce a ideia de se editar um autocolante, para o que têm autorização da Organização Nacional. Esperamos que os resultados animem os responsáveis a repetir a iniciativa nos anos futuros.

Mas não só no Algarve o JOTA está na ordem do dia. Noutras regiões do país, escoteiros e dirigentes estão tomando as providências necessárias para na data oportuna responderem à chamada.

Desejamos que o JOTA DA MAIORIDADE seja uma realidade entre os escoteiros e as guias portugueses.

No próximo número, faremos eco das novidades que entretanto forem ocorrendo.

CAMPO INTERNACIONAL DE FÉRIAS

CLUBE DE CAMPO DE FOZ DE AROUCE

Na primeira quinzena de Julho, decorreu já em Foz de Arouce o primeiro Campo de Férias. Além de participantes portugueses, esteve também naquele Campo uma delegação da ACM de Glasgow, Escócia, constituída por 30 jovens, rapazes e raparigas.

Este Campo constituiu um êxito não só pela dedicação dos acemistas dirigentes, mas ainda porque a mocidade escocesa deu muito brilho às actividades. O rico folclore daquele país permitiu animar as festas de campo, tendo-se vivido dias de confraternização agradável.

Os escoceses levaram ainda a sua música e danças à Lousã e Vila Nova de Poiares, onde as edilidades locais os acolheram com muita simpatia e organizaram sessões para que os visitantes apresentassem o seu programa. Nesta última vila, a festa realizou-se no salão dos Bombeiros Voluntários, que foi pequeno para conter a multidão que acorreu.

Em Lisboa, a delegação da YMCA de Glasgow exibiu-se na sede da ACM de Lisboa, tendo sido muito aplaudida pela numerosa juventude presente. Os escoceses regressaram ao país no avião da manhã do dia 15, com promessas de voltar no próximo ano.

SEMPRE PRONTO — Propriedade da Aliança Nacional das ACMs de Portugal
(CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA)

Director e Editor — **Eduardo Ribeiro**
Director Adjunto — **Joel Ribeiro**
Administrador — **José Eduardo Pena Ribeiro**

EQUIPA DE REDACÇÃO:
A. C. Lapa Conde
Ernesto Clímaco do Nascimento

EQUIPA DE ADMINISTRAÇÃO:
Capitolino Ferreira Macedo
Luís Garcia

Número avulso: 7$50 — Assinatura anual: 75$00